

EDUCAÇÃO FÍSICA: DA EXPECTATIVA DO PROCESSO SELETIVO AO DESAJUSTE CAUSADO PELA PANDEMIA COVID-19¹

Luenes Kelly Cabral,

Escola Superior de educação Física e Fisioterapia de Goiás/Universidade Estadual de Goiás (ESEFFEGO/UEG)

RESUMO

Objetivamos compreender as expectativas dos estudantes do curso de EF da ESEFFEGO/UEG antes da entrada na universidade e o desajuste nos mesmo com a implantação do REANP. Realizou-se entrevista com alunos do 1º ao 4º período, as respostas demonstraram insatisfação com as aulas remotas e perda na qualidade do ensino. Houve um aumento no número de trancamento de matrícula e abandono do curso. É preciso mais estudos sobre os impactos causados pela pandemia Covid-19 em estudantes nas universidades.

PALAVRAS-CHAVE: formação superior; ensino remoto; saúde mental.

INTRODUÇÃO

Devido a pandemia COVID-19 foi decretado o regime especial de aulas não presenciais (REANP) na UEG, utilizando-se de tecnologias e metodologias adequadas para a continuidade do processo ensino-aprendizagem através do Ensino Remoto (ER).

Segundo o IBGE (2020), o Brasil possui 8,45 milhões de estudantes matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES), sendo 24,6% em universidades públicas. 74,9% das residências desses estudantes têm algum tipo de acesso à internet, sendo 98,7% do acesso feito por celular.

O ensino superior sofreu grande impacto devido a pandemia. Cerca de 2 milhões de estudantes foram impactados pela mudança do ensino presencial (EP) para o ER na passagem do ensino médio para o superior (BRASIL, 2019). Pesquisa realizada pelo SEMESP² em 2020 mostrou que 40% dos alunos do ensino superior foram afetados pela pandemia e que 608 mil alunos trancaram ou desistiram do curso no primeiro semestre de 2020, um aumento de 14,7% em relação a 2019.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo

As expectativas destes estudantes eram enormes e de repente as aulas presenciais foram suspensas e implantado o ER. Com os alunos de EF da ESEFFEGO não foi diferente, a expectativa que possuíam em fazer um curso onde as aulas práticas são necessárias foi quebrada, causando estresse nos mesmos. Daí surgiu o questionamento para o presente trabalho: Como a pandemia de Covid-19 e suas implicações tem afetado os estudantes dos 2 anos iniciais do curso de EF da ESEFFEGO?

Quem optou por fazer a graduação de forma presencial não esperava passar para o ER. Não se deve confundir o método de ensino EAD com o ER em caráter extraordinário. Conforme nos ensina Pasini e Hodges *apud* Fernandes *et al*, 2020.

O EAD é uma alternativa ou ferramenta educacional, que utiliza recursos tecnológicos e de comunicação baseados na premissa que docentes e discentes estejam em ambientes distintos e de forma síncrona e assíncrona. Já ER é definido como uma forma alternativa e puramente emergencial de entrega de instruções, que se dá de maneira remota para substituir àquelas que deveriam ser ministradas no formato presencial. (HODGES et al. *apud* FERNANDES et al, 2020, p. 154).

A entrada no ensino superior é responsável por gerar nos “calouros” grande expectativa. Porém essa expectativa pode não se concretizar, eles podem não se adaptar à universidade ou ao curso escolhido, gerando frustrações que poderão influenciar sua trajetória dentro da universidade. Já não bastasse tantos obstáculos, os estudantes tiveram de enfrentar todas as incertezas causadas pela pandemia.

DESAJUSTE PSICOSSOCIAL EM NOVATOS UNIVERSITÁRIOS

Fatores psicossociais são definidos pela OMS³ como os aspectos que definem a interação subjetiva entre o trabalhador (estudante) e seu trabalho (estudar), os quais interferem na vivência de bem-estar no trabalho e também nos processos de descompensações na saúde, seja mental ou física (SOBOLL, 2016).

As pesquisas sobre os desajustes e adaptação acadêmica dos estudantes novatos possuem papel importante para prover as IES com informações, contribuindo para novas práticas pedagógicas, de tal modo que se sintam mais confiantes e apoiados pela universidade para atingirem seus objetivos no curso.

³ Organização Mundial de Saúde

Já não bastasse as próprias incertezas de quando se entra em uma nova fase da vida, com suas aflições e medos, os estudantes iniciantes, mais imaturos, tiveram de encarar todos os problemas e impactos causados pela pandemia do Covid-19. Nesse sentido a autoconfiança do aluno foi abalada, e essa falta de autoconfiança pode trazer prejuízos ao longo da vida acadêmica do mesmo. A adaptação acadêmica é um processo complexo e a pandemia tem dificultado sobremaneira essa adaptação.

Fernandes *et al*, 2020, entrevistaram 79 alunos do curso de Fisioterapia e concluíram que um dos principais desafios acadêmicos no ER são sentimentos como a ansiedade e a dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas com as atividades diárias.

Peloso *apud* Fior (2020), investigou universitários brasileiros matriculados em cursos da área de saúde e identificou ansiedade moderada, dificuldade no estabelecimento de rotinas de estudo e no aprendizado sem a mediação presencial do professor.

Em outra pesquisa sobre a saúde mental e qualidade do sono em estudantes universitários de uma universidade pública da Bahia, Coelho *et al*, 2020, identificaram alterações na rotina, dificuldades em realizar tarefas do cotidiano e desânimo.

OS (EX)UNIVERSITÁRIOS DA ESEFFEGO

Esta investigação teve início com o levantamento bibliográfico, em seguida passou-se para a fase de coleta de dados através de entrevista com os alunos. Para análise dos estudantes do curso de EF foram elaborados dois questionários, um para os alunos que trancaram matrícula ou abandonaram o curso e outro para os alunos matriculados e que frequentam as aulas. As perguntas caracterizaram um tipo de entrevista estruturada, conforme define BRITTO JÚNIOR (2011, p. 240) que uma entrevista estruturada se desenvolve a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanecem invariáveis para todos os entrevistados.

Foram ouvidos 34 alunos que estão frequentando as aulas e 15 alunos que trancaram matrícula ou abandonaram o curso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro desafio das IES para planejar o processo de ensino durante a pandemia é partir de dados precisos quanto às condições das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Que condições dispõem professores e estudantes de cada IES para ensinar e

aprender durante a pandemia? O que é necessário levar em consideração para que o ER não se torne apenas um imprevisto, sem que se perca a garantia de aprendizagens?

No semestre 2020/1, na ESEFFEGO, 7 alunos do matutino e 17 do noturno trancaram matrícula e no semestre 2020/2 10 no matutino e 15 no noturno. A análise das respostas aos questionários trouxe os seguintes resultados: dos alunos que trancaram matrícula ou abandonaram o curso 26.7% estavam no 1º período, 60.0% no 2º período e 13.3% cursavam o 3º período. Foi perguntado o quanto estava estimulado/entusiasmado a fazer o curso de EF antes de passar pelo processo seletivo.

Tabela 1 – Avaliação do entusiasmo dos alunos antes de iniciarem o curso de EF

	Alunos que trancaram matrícula/abandonaram	Alunos matriculados e frequentando as aulas
Muito estimulado	8 (53.3%)	25 (73.5%)
Um pouco estimulado	6 (40%)	8 (23.5%)
Não estava estimulado	1 (6.7%)	1 (2.9%)

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

Para os alunos que trancaram/abandonaram perguntou-se qual foi o principal motivo que os levaram a tomar essa decisão, 66,7% responderam que a mudança de aula presencial para ER foi o principal motivo, 13,3% disseram que a falta de condições (acesso à internet e equipamento adequados) para assistir as aulas remotas e 20% responderam que não gostaram ou se adaptaram ao curso de EF. A tabela 2 mostra a percepção dos alunos que estão frequentando regularmente as aulas.

Tabela 2 – Avaliação da percepção dos impactos causados pelo ER

	O ER te desestimulou a continuar o curso de EF?	O quanto você acredita que a relação ensino-aprendizagem está sendo prejudicada por causa do ER?
Muito	14 (41.2%)	23 (67.6%)
Um pouco	16 (47.1%)	11 (32.4%)
Não desestimulou	4 (11.8%)	0

Fonte: elaborado pelo autor, 2021.

As respostas revelaram que entre os alunos que continuaram o curso 73.5% estavam estimulados antes de entrar na faculdade e que após o início do ER 41.2% destes alunos se

sentem muito desestimulados a continuar o curso. Outro dado importante é que 47.1% dos alunos matriculados pensam em trancar a matrícula caso o ER persista por mais um semestre. Um dado que chamou a atenção foi quanto a qualidade do binômio ensino-aprendizagem, classificado como muito prejudicado (67.6%) em virtude do ER.

CONCLUSÕES

A pandemia Covid-19 causou diversos impactos na educação, tanto para estudantes e professores. As IES precisam conhecer seus alunos para que possam definir os meios pedagógicos que devem ser utilizados no ER.

Ao analisarmos os alunos do curso de EF da ESEFFEGO/UEG, constatou-se que as adversidades originadas na pandemia causaram uma reação de desestímulo em relação à continuidade do curso.

A evasão no curso de EF, ficou em 16.10% (14.7% média nacional). A maioria dos abandonos se deu devido a substituição de aulas presenciais pelo ER. Os desajustes causados nos alunos ficaram evidenciadas através do aumento no trancamento de matrícula ou abandono do curso. Para os estudantes que participaram da pesquisa existe a percepção de que a relação ensino-aprendizagem está sendo muito prejudicada com o ER.

É necessário um aprofundamento nos estudos dos impactos psicossociais causados pela pandemia Covid-19 em estudantes recém aceitos nas universidades bem como sua adaptação a este novo universo educacional.

PHYSICAL EDUCATION: FROM THE EXPECTATION OF THE SELECTIVE PROCESS TO THE MALADJUSTMENT CAUSED BY THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

We aimed to comprehend the Eseffego/UEG P.E. students' expectations before their entering on the university and the mismatch in the same with the implementation of the REANP. Interviews were conducted with students from the 1st to the 4th course period, the answers showed dissatisfaction with the remote classes and lack in the quality of teaching. There was an increase on the number of registration locking and course abandonment. More studies about the impacts caused by the Covid-19 pandemic on students on the universitys are needed.

KEYWORDS: *higher education; remote teaching; mental health.*



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

EDUCACIÓN FÍSICA: DESDE LA EXPECTATIVA DEL PROCESO DE SELECCIÓN HASTA EL INADAPTADO CAUSADO POR LA PANDEMIA COVID-19

RESUMEN

Nos propusemos conocer las expectativas de los estudiantes del curso de EF de Eseffego/UEG antes de la entrada en la universidad y el desajuste en nosotros mismos con la implantación del REANP. Se realizó entrevista con alumnos del 1º al 4º período, las respuestas demostraron insatisfacción con las clases remotas y pérdida en la calidad de la enseñanza. Hubo un aumento en el número de bloqueos de matrícula y abandono del curso. Se necesitan más estudios sobre los impactos causados por la pandemia Covid-19 en los estudiantes de las universidades.

PALABRAS CLAVES: educación superior; enseñanza a distancia; salud mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGIATTO, B. L.; DA MATTA, C. M. B. **Adaptação Acadêmica e Autoeficácia no Contexto da Pandemia Covid-19.** 2020. Disponível em: <https://maua.br/files/122020/adaptacao-academica-autoeficacia-contexto-pandemia-covid-19-151501.pdf>. Acesso em 22 de janeiro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Censo da Educação Superior.** Brasília, DF, 2019.

COELHO, A. P. S. *et al.* Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e943998074-e943998074, 2020.

BRITTO JÚNIOR, A. F de.; JÚNIOR, N. F. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012. Disponível em: <https://met2entrevista.webnode.pt/files/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf>. Acesso em 25 de janeiro de 2021.

FERNANDES, V. L. S. *et al.* A percepção dos discentes do curso de fisioterapia frente ao ensino remoto durante a pandemia. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 2, n. 1, 2020.

GHILARDI, R. Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática. **Revista Motriz**, v. 4, n. 1, p. 1-11, 1998.

GODOI, M. *et al.* O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. **Research, Society and Development**, 9, 3, 2020. Disponível em: <https://orfee.hepl.ch/handle/20.500.12162/4387>. Acesso em 19 de janeiro de 2021.



HODGES, C. *et al.* **A diferença entre ensino remoto de emergência e aprendizado on-line.** Disponível em: [difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning](#), 2020. Acesso em: 19 de janeiro de 2021.

IBGE [INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA]. Uso de internet, televisão e celular no Brasil. **IBGE Educa - Jovens**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b. Disponível em: [Uso de Internet, televisão e celular no Brasil | Educa | Jovens - IBGE](#). Acesso em: 27 de janeiro de 2021.

SANCHEZ, M. *et al.* Isolamento físico, mas não intelectual: relato de um grupo de estudos em tempo de pandemia. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 1, 20 nov. 2020.

SEMESP [Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo]. **Efeitos da pandemia na educação superior brasileira**. 2020. Disponível em: [estudo-0904.pdf \(semesp.org.br\)](#). Acesso em: 30 de janeiro de 2021.

SOBOLL, L. **Saúde mental e fatores psicossociais no trabalho**. 2016. Disponível em: [Saúde mental e fatores psicossociais no trabalho - Notícias - Sesi \(sesipr.org.br\)](#). Acesso em: 30 de janeiro de 2021.